



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMÉRCIO EXTERIOR



RODRIGO MESSAGGI

***ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA FÁBRICA DE MÓVEIS SOB
MEDIDA EM SIDERÓPOLIS - SC***

Artigo submetido ao Curso de
Administração da Universidade
do Extremo Sul Catarinense
para obtenção do Grau de
Bacharel em Administração.
Orientador: Prof. Abel Corrêa de Souza.

Criciúma, 2013

RODRIGO MESSAGGI

***ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA FÁBRICA DE MÓVEIS SOB
MEDIDA EM SIDERÓPOLIS - SC***

Este artigo foi julgado e aprovado para obtenção do grau de Bacharel em Administração, com Habilitação em Administração de empresas, no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Abel Corrêa de Souza

Jean Peterson Rezende

Sérgio Bruchchen

ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO DE CUSTOS EM UMA FÁBRICA DE MÓVEIS SOB MEDIDA EM SIDERÓPOLIS - SC

Rodrigo Messaggi¹

Abel Corrêa de Souza²

Resumo

Com o aumento da economia de Santa Catarina, cada dia mais famílias estão melhorando seu poder socioeconômico. Com isso, aumentou a movimentação no mercado e a competição entre as empresas ficou mais acirrada. Esta reação do mercado sustenta o estudo, pois através do mesmo a empresa sabe qual sua atual situação financeira e tem informação confiável para tomar decisão. Para garantir que as informações encontradas sejam confiáveis, todos os valores informados são reais, encontrados através de pesquisa documental, analisando documentos como notas fiscais, comprovantes de pagamento do Simples Nacional, contas de água e energia elétrica. Após o levantamento dos dados, foram formulados quadros, nos quais os custos podem ser observados de forma separada demonstrando assim o seu impacto no valor do faturamento para gerar um resultado líquido. Para cada valor descrito foi realizado uma análise crítica, apontando seus pontos fortes e fracos. Após estas etapas pode-se concluir que, mesmo de forma empírica a gestão de custos da empresa corrobora com os conceitos encontrados na pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Análise crítica. Custos. Móveis sob medida.

1 INTRODUÇÃO

O aumento do poder de compra e a utilização de várias formas de crédito, têm possibilitado a nova classe média brasileira o acesso a novas tecnologias, bens de consumo e itens cotidianos. No estado de Santa Catarina, de acordo com o Órgão de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON (2012), a economia local também experimentou significativo crescimento e a cada dia mais famílias estão aumentando seu poder de aquisição. Assim, este grupo aumentou o consumo, melhorando seu padrão de vida e movimentando o mercado interno de produtos industrializados, bem como o de comércio e serviço.

Considerando a diversidade produtiva de Santa Catarina, observa-se que

¹ Graduando em Administração de Empresas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: rmessaggi@uol.com.br

² Doutor em Ciências Empresariais pela UMSA (Buenos Aires - Argentina). E-mail: acs@unes.net

o estado se destaca em vários segmentos, incluindo o setor moveleiro, que tem apostado no mercado doméstico (Economia-SC, 2011).

No sul do estado, na região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), atualmente, a competição neste setor é uma das principais características, pois além das empresas de móveis sob medida, há também aquelas que vendem móveis modulados, que, apesar de ter uma qualidade inferior aos móveis feitos de placa de fibra de madeira de média densidade (mdf), tem uma aceitação do mercado consumidor. A entrega domiciliar deixou de ser um diferencial, pois com o passar do tempo as empresas investiram neste quesito de tal forma que se tornou essencial para a competitividade no mercado consumidor.

Observando este contexto, percebe-se a importância da realização de um estudo que contemple o impacto deste processo em uma empresa da região no que diz respeito à situação financeira e competitividade no seu segmento. A empresa em estudo é uma fábrica que produz móveis sob medida, iniciando suas atividades em 2010 e desde então vem atuando no mercado sem ter uma gestão de custo controlada de forma metodológica e sim feito de forma empírica.

O estudo teve por objetivo analisar a apuração e a gestão de custos em uma fábrica de móveis sob medida de Siderópolis, SC. Para tal, foi preciso conhecer os insumos utilizados na fábrica de móveis; levantar os custos e despesas para a fabricação; efetuar levantamento e projetar estimativa de faturamento; calcular a margem de contribuição; e efetuar crítica do sistema de custos adotado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CUSTOS

Fernandes, Klann e Figueredo (2011) relatam que, de uma maneira geral, os gestores consideram importante a presença de informações contábeis gerenciais para a tomada de decisão, dentre elas destaca-se os custos dos produtos.

Os custos, de acordo com Bruni e Famá (2004), representam gastos relativos a bens ou serviços utilizados para produzir outros bens ou serviços. Os custos são somente aqueles gastos que estão diretamente ligados ao processo de produção de bens ou serviços, os outros gastos são denominados de despesas.

2.1.1 Classificações de Custos

Para começar as classificações dos custos, serão destacados dois tipos de custos que são calculados, analisados e comparados pelas empresas diariamente, os custos totais e unitários dos produtos.

Para Bornia (2002), custos totais representam o somatório de todos os custos envolvidos para a fabricação de todos os produtos em um determinado intervalo de tempo, enquanto os custos unitários são o somatório de todos os custos envolvidos para a fabricação de apenas uma unidade do produto.

De acordo com Bruni e Famá (2004), os custos podem ser classificados em dois grupos de acordo com a sua aplicabilidade. O primeiro grupo leva em consideração a forma de associação dos custos com os produtos fabricados.

O Quadro 1 refere-se ao primeiro grupo de custos separados por Bruni e Famá (2004), onde é levada em consideração a sua associação com os produtos fabricados.

Quadro 1: Classificação considerando a associação com os produtos fabricados.

Custos	Descrições
Custos diretos ou primários	São aqueles que já estão diretamente incluídos no cálculo dos produtos. Consistem nos materiais diretos usados na fabricação do produto e mão-de-obra direta. Eles podem ser perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva.
Custos indiretos	Necessitam de aproximações, isto é, algum critério de rateio, para serem atribuídos aos produtos. Exemplo: aluguel.
Custos de transformação	Igualmente denominados custos de conversão ou custos de agregação. Consistem no esforço agregado na obtenção do produto. Exemplos: mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.

Fonte: Bruni e Famá (2004, p.31).

No ponto de vista de Bornia (2002), os custos diretos são aqueles relacionados exclusivamente ao produto como, por exemplo, matéria-prima e mão-de-obra direta, não precisando assim de alocação de custo. Já os custos indiretos não estão relacionados exclusivamente ao produto e precisam de alocação para

serem atribuídos às unidades de produto, esta alocação de custo e a análise do mesmo é o que dá origem ao método de custeio.

O segundo grupo, de acordo com Bruni e Famá (2004), leva em consideração o comportamento dos custos em relação ao volume e permite analisar as variações nos custos totais e unitários.

O Quadro 2 refere-se ao segundo grupo de custos separados por Bruni e Famá (2004), no qual leva-se em consideração seu comportamento em relação ao volume.

Quadro 2: Classificação considerando o comportamento em relação ao volume.

Custos	Descrições
Custos fixos	São custos que, em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa. Eles existem mesmo que não haja produção. É interessante também destacar que a natureza de custos fixos ou variáveis está associada aos volumes produzidos e não ao tempo.
Custos variáveis	Seu valor total altera-se diretamente em função das atividades da empresa. Quanto maior a produção, maiores serão os custos variáveis. Exemplos óbvios de custos variáveis podem ser expressos por meio dos gastos com matérias-primas e embalagens.

Fonte: Bruni e Famá (2004, p. 32).

No ponto de vista de Dutra (2003), os custos fixos são aqueles que, ocorrem período após período, sem variações, ou cujas variações não são consequências das variações ocorridas no volume de produção ou de vendas. Já os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com o volume de produção, ou com o nível de vendas efetuadas em um determinado período.

Cruz et al (2011) ressaltam que os custos fixos independem de produzir ou não produzir, vender ou não vender, a empresa tem estes custos para pagar.

2.2 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Bornia (2002) afirma que a margem de contribuição unitária é a parte do preço de venda que será destinada a pagar os custos fixos, despesas fixas e

também para a geração do lucro por produto vendido. A mesma é variável, pois está relacionada com a quantidade de produtos vendidos, quanto mais produtos vendidos maior será a margem de contribuição da empresa.

Para Dutra (2003), a margem de contribuição unitária é a diferença do preço de venda unitário e o valor dos recursos totais, seja ele custo ou despesa, para a fabricação de cada unidade de produto.

De acordo com Wernke e Lembeck (2004), um dos lugares mais comuns de se aplicar o conceito de margem de contribuição é na análise de rentabilidade dos preços de venda das mercadorias.

De acordo com Cheng e Mendes (1989), a margem de contribuição é um dado muito importante para qualquer empresa, pois serve para dar sustentação às tomadas de decisão, sejam elas em qualquer nível da organização. Pode ser desde o nível de produção de um determinado produto até mesmo a abertura de uma filial.

2.3 PREÇO DE VENDA

Segundo Barboza Junior, Cintra e Baggio (2008), a formação do preço de venda é algo complexo, pois existem algumas variáveis sobre as quais não se tem total controle como, por exemplo, o preço dos fornecedores que, se aumentar, aumenta também os custos totais de cada unidade de produto que utiliza a matéria prima vendida por eles. Isto faz com que a margem de contribuição de todos os produtos diminua proporcionalmente, dependendo da queda a margem de contribuição pode chegar a zero ou, pior ainda, ficar negativa, forçando assim a empresa a aumentar o seu preço de venda para poder ao final do período resultado líquido positivo.

De acordo com Bornia (2002), o preço de venda deve cobrir todos os custos unitários do produto e ainda ter uma margem de lucro. Neste caso, o lucro é um percentual sobre os custos, este percentual quem determina é a própria empresa. Desta forma, o preço de venda deve ser calculado pelo somatório dos custos unitário do produto mais a margem de lucro.

2.4 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

De acordo com Dutra (2003), o método de custeio por absorção, que também é chamado de custeio pleno ou integral, é o mais comum para tratar de apuração de resultado e consiste na associação dos custos, que ocorrem na área de elaboração, aos produtos e serviços. Vale ressaltar que este método atende a legislação em vigor no país, pois ele possibilita o cálculo dos impostos além da apuração dos resultados e dos dividendos a distribuir, já que neste cálculo são incluídos todos os custos de produção, excluindo apenas os gastos não fabris, que são considerados como despesas do período.

Segundo Santos, Schmidt e Pinheiro (2006), neste método todos os custos que estão ligados de forma indireta a fabricação, isto é, os custos fixos e variáveis, têm o seu valor incluído no custo do produto.

2.5 CUSTEIO PADRÃO

De acordo com Dutra (2003), este método é de grande valia para estabelecer os padrões, para conhecer e utilizar os custos históricos da empresa comparando os valores periodicamente, tendo assim a apuração das diferenças dos resultados e assim tomar atitudes para melhorar a produtividade da empresa nas áreas em déficit e manter aquelas em que o desempenho foi positivo.

Para Bornia (2002), o objetivo principal da metodologia do custo padrão é dar suporte para o controle de custos da empresa, fornecendo um padrão de comportamento dos custos. Vale ressaltar que o controle só se concretiza quando os gestores tomam ações corretivas para corrigir distorções e evitar que elas não se repitam.

2.6 SETOR MOVELEIRO

De acordo com o site Economia – SC (2010), o estado de Santa Catarina é o maior exportador de móveis de madeira do país. O setor teve um destaque tão significativo que o Ministério da Integração Nacional assinou um protocolo de cooperação técnica com o SEBRAE – SC para um maior desenvolvimento do setor

moveleiro no oeste do estado. Porém a política cambial brasileira está causando estragos no setor de exportação de móveis. O presidente da Associação dos Moveleiros do Oeste da Santa Catarina (Amoesc) e do Sindicato das Indústrias Madeireiras e moveleiras do Vale do Uruguai (Simovale), Osni Carlos Verona, adverte que as empresas estão cada vez mais se endividando para poder manter os contratos em dia e muitas delas estão a beira da falência.

2.7 SIMPLES NACIONAL

De acordo com a lei complementar Nº 139, de 10 de novembro de 2011, classificasse como microempresa a empresa que aufera, em cada ano-calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e classificasse como empresa de pequeno porte a empresa que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00. Continuam em vigor as alíquotas e partilha do Simples Nacional dadas pela lei complementar número 123, de 14 de dezembro de 2006, portanto para indústrias utiliza-se a tabela demonstrada no Quadro 3:

Quadro 3: Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Indústria.

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS	IPi
Até 180.000,00	4,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%	0,50%
De 180.000,01 a 360.000,00	5,97%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%	0,50%

Fonte: Adaptado de quadro disponível na Lei Complementar número 139, de 10 de nov. de 2011.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é de caráter descritivo e exploratório e utilizou de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso para o seu desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica deu-se através de livros e artigos científicos, com a finalidade de apresentar o posicionamento de diversos autores sobre os temas envolvidos na gestão de custos de uma empresa. A pesquisa documental por sua vez, também foi necessária neste estudo, pois foi realizada uma pesquisa nos

documentos internos da empresa. Também utilizou-se o estudo de caso, tendo em vista a escolha por uma empresa específica dentro do segmento analisado.

A pesquisa foi realizada em uma empresa do setor moveleiro que está localizada no município de Siderópolis em Santa Catarina e atua no mercado desde março de 2010. A empresa trabalha com móveis feitos sob medida, para todos os cômodos da casa e também para empresas.

Vale salientar que os móveis são feitos por encomenda, portanto a empresa não possui estoque de produtos acabados, pois trabalha com um sistema de entrega, no qual os produtos são entregues assim que ficam pronto. A empresa também não possui um estoque muito grande com os insumos parados, pois eles são comprados de acordo com a demanda, assim as perdas são praticamente nulas.

O setor da empresa onde foi realizado o estudo é o setor financeiro, pois a empresa tinha a necessidade de saber realmente qual é a sua atual situação financeira.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

4.1 INSUMOS

Através de uma entrevista com o proprietário, foram identificados os principais insumos utilizados na fábrica de móveis. São eles:

- a) Mdf 18 mm branco;
- b) Mdf 15 mm branco;
- c) Mdf 6 mm branco;
- d) Laminado decorativo – fórmica;
- e) Cola de contato;
- f) Cola branca;
- g) Parafusos Philips 5,0 cm x 40 mm;
- h) Parafusos Philips 4,0 cm x 40 mm;
- i) Parafusos Philips 3,5 cm x 40 mm;
- j) Parafusos Philips 3,0 cm x 40 mm;
- k) Parafusos Philips 2,5 cm x 40 mm;

- l) Parafusos Philips 1,6 cm x 40 mm;
- m) Dobradiças tipo caneco;
- n) Suporte plástico para prateleira;
- o) Corrediças 50 cm de comprimento;
- p) Corrediças 40 cm de comprimento;
- q) Corrediças 35 cm de comprimento;
- r) Corrediças 30 cm de comprimento;
- s) Puxadores;
- t) Fita de borda.

4.2 LEVANTAMENTOS DE CUSTO E FATURAMENTO

Foi efetuado o levantamento do orçamento dos móveis fabricados pela empresa, para saber os custos e o faturamento obtido nos meses do período estudado. Para isso, foram observadas contas de água, energia elétrica, Simples Nacional, notas fiscais, entre outros documentos internos. Os resultados obtidos podem ser observados nos orçamentos abaixo. Vale ressaltar que não se encontram anexos todos os orçamentos da empresa do período estudado, os anexos servem para exemplificar a pesquisa.

O quadro 4 demonstra o orçamento de um produto fabricado pela empresa, onde nem todos os insumos listados são utilizados para a sua fabricação.

Quadro 4: Orçamento do produto A.

Produto A			
Insumos	Quantidade	R\$/unidade	R\$ Total
Mdf 18mm	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00
Mdf 15mm	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Mdf 0,6mm	2	R\$ 90,00	R\$ 180,00
Laminado (fórmica)	5	R\$ 150,00	R\$ 750,00
Puxadores	6	R\$ 20,00	R\$ 120,00
Trilhos	0	R\$ -	R\$ -
Kit porta de correr	0	R\$ -	R\$ -
Porta de correr em alumínio	0	R\$ -	R\$ -
Materiais em geral	0	R\$ -	R\$ 75,00
Mão-de-obra	0	R\$ -	R\$ 480,00
Total		R\$ 480,00	R\$ 2.405,00

Fonte: Dados da Empresa (2012).

Como se pode observar, a empresa analisa a quantidade de cada insumo necessário para a fabricação, multiplica a quantidade pelo seu preço unitário para saber o valor dos gastos totais de cada um deles. Vale ressaltar que existe um insumo denominado de materiais em geral, no qual é estipulado o valor dos insumos de menor valor, como por exemplo, os parafusos, a cola branca e a cola de contato, dobradiças caneco e corrediças. Com a soma dos totais dos insumos e a mão-de-obra, é obtido o valor dos gastos e despesas totais para a fabricação do produto.

O quadro 5 demonstra o orçamento de outro produto fabricado pela empresa, onde todos os insumos listados são utilizados para a sua fabricação.

Quadro 5: Orçamento do produto B.

Produto B			
Insumos	Quantidade	R\$/unidade	R\$ Total
Mdf 18mm	5	R\$ 120,00	R\$ 600,00
Mdf 15mm	3	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Mdf 6mm	3	R\$ 90,00	R\$ 270,00
Laminado (fórmica)	6	R\$ 150,00	R\$ 900,00
Puxadores	4	R\$ 50,00	R\$ 200,00
Trilhos (metros)	6	R\$ 20,00	R\$ 120,00
Kit porta de correr	4	R\$ 20,00	R\$ 80,00
Porta de correr em alumínio	4	R\$ 400,00	R\$ 1.600,00
Materiais em geral	0	R\$ -	R\$ 250,00
Mão-de-obra	0	R\$ -	R\$ 700,00
Total		R\$ 950,00	R\$ 5.020,00

Fonte: Dados da Empresa (2012).

Como se pode observar, este orçamento segue a mesma linha de raciocínio do anterior, sendo que a diferença entre eles está na quantidade de cada insumo necessário para a fabricação, na necessidade de acrescentar em seu orçamento o valor do trilho e do kit para porta de correr e das portas de correr, além de aumentar a mão-de-obra, já que o produto se torna mais complexo para fabricação.

Após o levantamento dos orçamentos, foi formulado um quadro onde se pode observar o faturamento da empresa, seus gastos e despesas e o seu resultado ao final de cada período.

O quadro 6 mostra a primeira parte do levantamento dos dados da empresa, compreendendo o período de julho de 2012 a novembro de 2012.

Quadro 6: Levantamento de custo e faturamento – parte 1

	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12
FATURAMENTO	R\$ 7.400,00	R\$ 9.700,00	R\$ 4.790,00	R\$ 7.450,00	R\$ 7.000,00
CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 4.112,42	R\$ 5.643,43	R\$ 2.627,25	R\$ 4.492,93	R\$ 4.017,73
Água	R\$ 28,01	R\$ 28,01	R\$ 28,01	R\$ 28,01	R\$ 28,01
Combustível	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Energia Elétrica	R\$ 64,41	R\$ 60,42	R\$ 58,24	R\$ 49,92	R\$ 59,72
Matéria- Prima	R\$ 3.770,00	R\$ 5.305,00	R\$ 2.291,00	R\$ 4.165,00	R\$ 3.680,00
CUSTOS FIXOS	R\$ 2.430,00	R\$ 2.430,00	R\$ 2.430,00	R\$ 2.430,00	R\$ 2.430,00
Salário	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Aluguel	R\$ 630,00	R\$ 630,00	R\$ 630,00	R\$ 630,00	R\$ 630,00
RESULTADO BRUTO	R\$ 857,58	R\$ 1.626,57	-R\$ 267,25	R\$ 527,07	R\$ 552,27
Alvará	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Simples Nacional	R\$ 362,70	R\$ 336,15	R\$ 436,50	R\$ 191,60	R\$ 335,25
RESULTADO LIQUIDO	R\$ 494,88	R\$ 1.290,42	-R\$ 703,75	R\$ 335,47	R\$ 217,02

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

O quadro 7 mostra a continuação do levantamento dos dados da empresa, abrangendo o período de dezembro de 2012 a março de 2013.

Quadro 7: Levantamento de custo e faturamento – parte 2

	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13
FATURAMENTO	R\$ 7.300,00	R\$ 8.060,00	R\$ 7.400,00	R\$ 7.625,00
CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 4.389,90	R\$ 4.811,41	R\$ 4.314,37	R\$ 4.587,20
Água	R\$ 28,01	R\$ 28,01	R\$ 28,01	R\$ 28,01
Combustível	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00	R\$ 250,00
Energia Elétrica	R\$ 61,89	R\$ 38,40	R\$ 36,36	R\$ 39,19
Matéria- Prima	R\$ 4.050,00	R\$ 4.495,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.270,00
CUSTOS FIXOS	R\$ 2.430,00	R\$ 2.480,00	R\$ 2.480,00	R\$ 2.480,00
Salário	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Aluguel	R\$ 630,00	R\$ 680,00	R\$ 680,00	R\$ 680,00
RESULTADO BRUTO	R\$ 480,10	R\$ 768,59	R\$ 605,63	R\$ 557,80
Alvará	R\$ 0,00	R\$ 901,62	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Simples Nacional	R\$ 315,00	R\$ 328,50	R\$ 343,20	R\$ 333,00
RESULTADO LIQUIDO	R\$ 165,10	-R\$ 461,53	R\$ 262,43	R\$ 224,80

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Analisando os dados levantados observa-se que o faturamento varia entre R\$ 7.000,00 e R\$ 9.700,00, com exceção do mês de setembro, no qual o faturamento não chegou a R\$ 5.000,00 e fez com que a empresa tivesse resultado negativo no final do período. Isto foi causado pela baixa demanda no período, aliada ao baixo preço dos produtos que foram fabricados no mês.

Nos custos variáveis encontram-se as contas de água, combustível, energia elétrica e matéria-prima, sendo que, o valor da conta de água é igual para todos os períodos, pois a empresa não ultrapassou o valor da taxa mínima. O valor

do combustível é igual para todos os períodos, pois foi estipulado um valor médio gasto, já que não havia informação suficiente para encontrar o valor exato despendido para esta despesa em cada período. O valor da conta de energia elétrica foi muito variável em todo o período estudado, porém não tem tanta relevância já que se trata de valores relativamente baixos.

A matéria-prima também apresentou variação, pois cada orçamento tem sua individualidade, seja ela nas dimensões, na escolha do laminado (fórmica), do puxador e complexidade de fabricação, além da demanda de pedidos de cada período.

Nos custos fixos encontram-se o salário e o aluguel do pavilhão, que apenas teve um reajuste no início do ano de 2013, fazendo com que o custo fixo de R\$ 2.430,00 aumentasse para R\$ 2.480,00. Vale ressaltar que o salário refere-se ao salário do proprietário, que o transformou em custo fixo para que o valor que sobrar no final do período se transforme em gordura para cobrir gastos no período seguinte, gastos imprevistos, como por exemplo, manutenção do automóvel da empresa e também para fazer possíveis investimentos, como aquisição de novas ferramentas.

Foram deduzidos do valor do faturamento os valores dos custos fixos e variáveis, encontrando assim o valor do resultado bruto. A partir deste ponto, basta somente deduzir os tributos para encontrar o resultado líquido, ou seja, o resultado final do período.

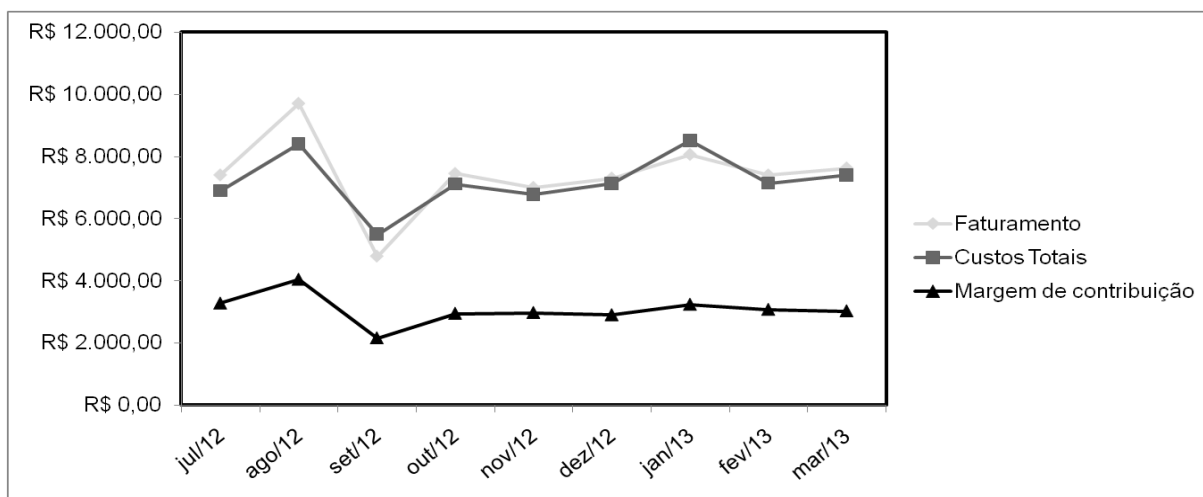
O valor do Simples Nacional é variável, pois leva em consideração duas variáveis. A primeira é a soma do faturamento dos últimos 12 meses da empresa, com esse valor se obtêm a faixa de receita bruta que a empresa se encontra com sua respectiva alíquota. Esse percentual aplica-se na segunda variável que é o faturamento mensal da empresa encontrando assim o valor do Simples Nacional, por esse motivo paga-se o valor do mês somente no mês seguinte. Durante o período estudado a empresa obteve pouca variação, pois com as exceções dos meses de setembro e outubro, o valor do Simples Nacional ficou na casa dos R\$ 300,00.

O alvará é um imposto anual, por esse motivo a empresa o pagou somente no mês de janeiro de 2013. Nele se inclui a Taxa de Verificação de Postura e Normas Urbanísticas (TVPNU) com o valor de R\$ 814,40 e o Alvará Sanitário com o valor de R\$ 87,22.

Após todas essas etapas chegou-se ao resultado líquido. A empresa apresentou resultado líquido muito variado indo desde a sobra de R\$ 1.290,42 até ao resultado negativo de R\$ 703,75. O resultado líquido serve para investimentos, pagar gastos imprevistos e honrar dívidas dos meses seguintes, ou seja, nos meses em que a empresa obteve resultado líquido negativo, ela havia reserva para honrar a dívida. Concluiu-se que a empresa pode honrar todas as suas dívidas sem necessitar de empréstimos.

O gráfico 1 demonstra o desempenho do faturamento, custos totais e resultado líquido no decorrer do período estudado.

Gráfico 1: Faturamentos, Custos Totais e Resultados Líquidos do período.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Como se pode observar, o valor do faturamento não foi, em nenhum dos períodos, muito superior ao valor dos custos totais da empresa e no mês de setembro de 2012 chegou a apresentar um faturamento inferior aos custos totais. Por este motivo, o valor do resultado líquido não é tão expressivo e em alguns momentos chega a apresentar resultado negativo.

4.3 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Nesta seção encontram-se as margens de contribuição obtidas pela empresa no período estudado. A margem de contribuição é a parte do preço de

venda ou, como no caso da empresa em estudo, do faturamento que é destinado a pagar os custos fixos e gerar um resultado líquido, seja ele positivo ou negativo.

O quadro 8 demonstra a primeira parte dos cálculos da margem de contribuição obtida pela empresa compreendendo os períodos de julho de 2012 até novembro de 2012.

Quadro 8: Margem de contribuição – parte 1

	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12
FATURAMENTO	R\$ 7.400,00	R\$ 9.700,00	R\$ 4.790,00	R\$ 7.450,00	R\$ 7.000,00
CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 4.112,42	R\$ 5.643,43	R\$ 2.627,25	R\$ 4.492,93	R\$ 4.017,73
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 3.287,58	R\$ 4.056,57	R\$ 2.162,75	R\$ 2.957,07	R\$ 2.982,27
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (%)	44,42%	41,82%	45,15%	39,69%	42,60%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

O quadro 9 demonstra a segunda parte dos cálculos da margem de contribuição obtida pela empresa compreendendo os períodos de dezembro de 2012 até março de 2013.

Quadro 9: Margem de contribuição – parte 2

	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13
FATURAMENTO	R\$ 7.300,00	R\$ 8.060,00	R\$ 7.400,00	R\$ 7.625,00
CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 4.389,90	R\$ 4.811,41	R\$ 4.314,37	R\$ 4.587,20
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 2.910,10	R\$ 3.248,59	R\$ 3.085,63	R\$ 3.037,80
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (%)	39,86%	40,30%	41,69%	39,84%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Analisando a margem de contribuição em valores monetários, observou-se que apresenta variação entre R\$ 2.100,00 e R\$ 4.100,00. Pode-se chegar à conclusão de que a margem de contribuição apresentada é regular, pois ela é o suficiente para pagar os custos fixos e ainda gerar um resultado líquido positivo. Porém este resultado não dá à empresa muito conforto, pois em dois períodos a empresa apresentou resultado líquido negativo, um devido ao baixo valor do faturamento e o outro devido ao valor do alvará.

Em valores percentuais observou-se que a empresa apresentou variação entre 39,5% e 45,5%. Isto significa que a cada período a empresa tem entre 54,50% e 60,50% do faturamento para cobrir os custos variáveis e o restante para honrar dívidas fixas e gerar resultado líquido.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, os resultados relativos aos insumos demonstraram que alguns se repetem alterando apenas seu comprimento ou sua espessura, isto influencia na compra de insumos, pois a empresa não trabalha com um estoque considerável de insumos. Por exemplo, parafusos são vendidos por centena e a empresa pode necessitar comprar um tamanho específico para utilizar somente alguns em um determinado produto.

Em seguida, observam-se os resultados de custo e faturamento, no qual o orçamento vem ao encontro das considerações de Santos, Schmidt e Pinheiro (2006), no que se refere ao método de custeio por absorção, no qual todos os custos de fabricação têm seu valor incluído no preço de venda. Porém, a empresa não utiliza apenas um método de custeio, mas uma mescla dos métodos de absorção e padrão. Como a empresa não trabalha com estoques e compra de acordo com a demanda, ela estabelece um padrão de custos e compra de materiais, concordando com as considerações de Dutra (2003).

Os dados de faturamento e custos indicam que a margem de contribuição da empresa é o suficiente para honrar seus custos fixos e gerar resultado líquido positivo. Este resultado vai ao encontro das considerações de Bornia (2002) no qual o preço de venda deve somar os custos totais necessários para a fabricação de uma unidade de produto e adicionar um percentual de margem de contribuição.

Por fim, os dados sobre a margem de contribuição demonstram de forma total os resultados apresentados unitariamente através do preço de venda.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa tinha por objetivo analisar criticamente a gestão de custo da empresa em estudo com o intuito de saber qual a atual situação financeira da empresa. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental referente ao período de julho de 2012 até março de 2013.

A pesquisa foi fundamentada em literatura obtida de livros e artigos científicos, com o intuito de criar uma base sólida para o estudo, facilitando o

entendimento dos assuntos pesquisados e possibilitando uma análise mais crítica de cada objetivo.

Para alcançar o objetivo foi necessário conhecer os insumos utilizados na fábrica de móveis, levantar os custos e despesas na fabricação dos mesmos, efetuar levantamento e projetar estimativa de faturamento, calcular a margem de contribuição e, por fim, efetuar crítica do sistema de custos adotado.

Foi realizada a análise crítica dos resultados encontrados e constatou-se que a atual situação da empresa é regular, normal e sem grandes distorções na realização de seus resultados, pois o seu faturamento é o suficiente para pagar os seus custos e gerar resultado líquido positivo. Foi constatado que algumas situações imprevistas podem fazer com que os resultados se tornem negativos, já que os resultados líquidos não são muito expressivos. Porém através deste estudo foi possível observar que a gestão de custos da empresa está dentro do que a literatura científica defende.

REFERÊNCIAS

BARBOZA JÚNIOR, Derli Cruz; CINTRA, Renato Fabiano; BAGGIO, Daniel Knebel. Análise da formação de preço de venda em farmácia: um estudo de caso. **Revista de Estudos de Administração**, v. 9, n. 17, art. 4, pp. 91 - 116, 2008. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1940/analise-da-formacao-de-preco-de-venda-em-farmacia--um-estudo-de-caso>>. Acesso em: 20 out. 2012.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 203p.

BRASIL. Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011. **Altera dispositivos da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2011/leicp139.htm>> Acesso em 20 mai. 2013.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: Com aplicações na calculadora HP 12C e excel**. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004. 551p.

CHENG, Ângela; MENDES, Márcia Martins. A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa. Caderno de Estudos nº 01, São Paulo, FIPECAFI – Out. 1989, pp. 01 - 10. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad01/importancia.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

CRUZ, June Alisson Westarb; SOUZA, Alceu; ROCHA, Daniela Torres da; SILVA, Wesley Vieira da; REIS, Júlio Adriano Ferreira dos. A classificação dos custos fixos e variáveis por meio de regressão múltipla: estudo de caso em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. **Pensar contábil**, v. 13, n. 50, pp. 5 - 13, 2011. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/133/a-classificacao-dos-custos-fixos-e-variaveis-por-meio-de-regressao-multipla--estudo-de-caso-em-uma-cooperativa-de-catadores-de-materiais-reciclaveis-de-curitiba-----pr>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

DUTRA, René Gomes. **Custos**: Uma abordagem prática. 5.ed São Paulo: Atlas, 2003. 394p.

Economia – SC. **Acordo Busca um Diagnóstico do Setor Moveleiro de SC**. 2010. Disponível em: <<http://www.economiasc.com.br/index.php?cmd=industria&id=1766>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

Economia – SC. **Moveleiras de SC mudam a estratégia e apostam no mercado interno**. 2011. Disponível em: <<http://www.economiasc.com.br/index.php?cmd=industria&id=4308>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

Economia – SC. **Política Cambial Preocupa Setor Moveleiro do Oeste de SC**. 2010. Disponível em: <<http://www.economiasc.com.br/index.php?cmd=comercio&id=2794>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 3, pp. 99 –

126, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8178/a-utilidade-da-informacao-contabil-para-a-tomada-de-decisoes--uma-pesquisa-com-gestores-alunos>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

PROCON. **Um novo consumidor e cidadão: o poder da classe média**. Disponível em: <<http://www.procon.sc.gov.br/index.php/noticias/286-um-novo-consumidor-e-cidadao-o-poder-da-classe-media>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006. 185p.

WERNKE, Rodney e LEMBECK, Marluce. Análise de rentabilidade dos segmentos de mercado de empresa distribuidora de mercadorias. **Revista Contabilidade & Finanças**. 2004, vol.15, n.35, pp. 68 - 83. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151970772004000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 out. 2012.